



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO
NACIONAL CURSO DE GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA**

POLYANE ALVES PIRES

**HISTÓRIA: A MOTIVAÇÃO DO APRENDER QUE VEM DA FALTA DO
SABER**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

POLYANE ALVES PIRES

HISTÓRIA: A MOTIVAÇÃO DO APRENDER QUE VEM DA FALTA DO SABER

Artigo apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Porto Nacional
para obtenção do título de historiadora,
sob a orientação do Prof. Vitor Hugo
Abranche de Oliveira.

Orientador: Prof. Vitor Hugo Abranches
de Oliveira.

PORTO NACIONAL - TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A474h Alves Pires, Polyane.
 História: a motivação do aprender que vem da falta do saber . /
Polyane Alves Pires. – Porto Nacional, TO, 2021.
 19 f.

 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2021.
 Orientador: Vitor Hugo Abranche de Oliveira

 1. A motivação para o aprender. 2. A busca pelo conhecimento. 3.
Aprender história através da busca pelo conhecimento. 4. Conclusão.
I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

POLYANE ALVES PIRES

**HISTÓRIA: A MOTIVAÇÃO DO APRENDER QUE VEM DA FALTA DO
SABER**

Artigo apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Porto
Nacional, Curso de História foi avaliado
para obtenção do título de Bacharelado
em História e aprovado em sua forma
final pelo Orientador e pela
Banca Examinadora.

Data de aprovação: _____ / _____ / _____

Banca Examinadora:

Prof. Vitor Hugo Abranche de Oliveira. Orientador da UFT

Prof. Dr. Denilson Barbosa de Castro UFT

Prof. Dra. Keides Batista Vicente UEG

Dedico este trabalho a Deus, que é responsável por todas as minhas inspirações;
A minha
família, pelo companheirismo; Aos meus mestres que me
ensinaram tudo o que sei hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para concluir o curso;

A minha família, pai, mãe, irmã, sobrinha, e esposo, que me auxiliaram em cada momento difícil durante a minha trajetória;

Aos professores, o meu sincero obrigado, em especial o professor Vitor Hugor Abranche De Oliveira, que aceitou participar dessa pesquisa comigo.

RESUMO

Atualmente os educadores e os psicólogos têm focado muito na motivação de seus alunos uma vez que a mesma é vista como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Quando um aluno se sente motivado, este demonstra mais interesse por aquilo que está aprendendo e assim aumentam as chances de serem bem sucedidos nos diversos níveis de ensino. Quando um aluno não apresenta motivação, estes não apresentam interesses no estudo, o que acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Por ser a história uma disciplina que carece de dedicação e atenção por parte dos alunos para aprender tudo aquilo que é relevante para a disciplina, resolveu-se desenvolver uma pesquisa que teve como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito da motivação de como aprender história através da busca do conhecimento. A metodologia utilizada pautou-se em uma revisão de literatura, sendo que o estudo foi de cunho qualitativo. Os resultados da pesquisa bibliográfica demonstraram que a motivação não deve ser considerada como algo relativamente estável da personalidade. A mesma é um processo psicológico na qual se interagem as características próprias do indivíduo e as características ambientais percebidas por esses indivíduos. Assim foi possível concluir que aprender história é algo desafiador, porém a motivação fará com que o aluno sintam-se instigado a buscar conhecer aquilo que é denominado "história". Para isto o professor deve atuar como mediador do conhecimento, motivando o aluno a buscar meios e formas que lhes foram mais agradáveis para atingir seus objetivos de busca do conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento. História. Motivação.

ABSTRACT

Currently, educators and psychologists have focused a lot on the motivation of their students since it is seen as a tool that helps in the teaching-learning process. When a student feels motivated, he shows more interest in what he is learning and thus increases the chances of being successful at different levels of education. When a student has no motivation, they have no interest in the study, which ends up hampering the teaching-learning process. Because history is a discipline that lacks dedication and attention on the part of students to learn everything that is relevant to the discipline, it was decided to develop a research that aimed to conduct a literature review regarding the motivation of how to learn history through the search for knowledge. The methodology used was based on a literature review, and the study was of a qualitative nature. The results of the bibliographic research demonstrated that motivation should not be considered as something relatively stable in the personality. It is a psychological process in which the individual's own characteristics and the environmental characteristics perceived by these individuals interact. Thus, it was possible to conclude that learning history is something challenging, but motivation will make the student feel instigated to seek to know what is called "history". For this, the teacher must act as a mediator of knowledge, motivating the student to seek means and ways that were more pleasant for them to reach their objectives of seeking knowledge.

Keywords: Knowledge. Story. Motivation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDER	11
2.1 A BUSCA PELO CONHECIMENTO	13
2.2 APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DA BUSCA DO CONHECIMENTO	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como título “História: a motivação de aprender que vem da falta do saber”. A motivação é provavelmente o fator mais importante, a fim de melhorar a aprendizagem, uma vez que é um aspecto importante no processo de aprendizagem, uma vez que a mesma impulsiona a qualidade e a intensidade do envolvimento do aluno para aprender. Os processos motivacionais tem sido foco de estudos na área da educação, por ser considerado um dos fatores que favorecem a aprendizagem, o professor faz parte deste processo e da dinâmica escolar como mediador nas salas de aula. A falta do saber relaciona-se à busca do conhecimento, que está direcionado a algo que é instigante a se buscar.

A escolha por este tema se deu devido o mesmo ser algo que irá impulsionar a prática profissional, uma vez que a motivação pode e deve ser incentivada no processo de ensino-aprendizagem da história, sendo a mesma algo desafiador e instigador de busca que deve sempre ser trabalhado de maneira dinâmica, colocando os alunos interessados e engajados a buscar o conhecimento.

No atual contexto da educação é importante que se coloque em prática a motivação para incentivar a aprendizagem. A motivação dos alunos é um desafio que deve ser enfrentado, uma vez que a mesma tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem, em especial quando se refere à aprendizagem da história enquanto disciplina.

A motivação faz com que o aluno busque o conhecimento, tornando-o mais participativo em todo o processo de ensino. É algo que impulsiona o indivíduo a buscar aquilo que ainda é desconhecido, disponibilizando oportunidades que podem favorecer positivamente a vida do aluno. Quando um aluno está envolvido em um processo motivacional, o mesmo demonstra mais interesse, fazendo com que seu rendimento escolar aumente, uma vez que esse rendimento não depende apenas da inteligência ou da condição socioeconômica, mas sim da busca por algo que se pretende conhecer e descobrir.

Para Neves; Boruchovitch (2007) existem pelo menos duas formas de motivação a extrínseca e a intrínseca, sendo que a motivação extrínseca é aquela que o aluno espera obter algum tipo de recompensa ao finalizar uma determinada tarefa a ele disponibilizada e a motivação intrínseca está relacionada à satisfação do aluno quando o mesmo sente-se realizado ao conseguir cumprir algo que a ele foi colocado. Resume-se que a motivação intrínseca está relacionado ao sentimento de

satisfação por realizar algo, já a motivação extrínseca relaciona-se é a busca por conseguir algo com a realização de alguma tarefa.

Ao pensar em desenvolver a presente pesquisa, uma problemática se fez presente, sendo esta: como a motivação para o aluno aprender história pode impulsionar a busca do conhecimento devido a falta do saber?

Para responder a esta problemática, colocou-se como objetivo desta pesquisa realizar uma revisão de literatura a respeito da motivação de como aprender história através da busca do conhecimento.

A metodologia utilizada pautou-se em uma revisão de literatura, sendo que o estudo foi de cunho qualitativo. A busca de dados foi realizada em sítio como: Scielo; Google acadêmico; Estudos avançados, dentre outros. Para o levantamento dos dados utilizou-se como palavras chave: motivação, aprender, busca do conhecimento, história.

Para um melhor desenvolvimento deste artigo, o mesmo foi estruturado em capítulos, sendo que o primeiro capítulo é a introdução, que traz uma breve apresentação sobre o tema abordado. O segundo capítulo é constituído da revisão literária, onde abordou-se assuntos que levaram a atingir o objetivo proposto, além de responder à problemática levantada. O terceiro e último capítulo é constituído das considerações finais a respeito do tema abordado.

2 A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDER

A motivação é decorrente de um processo que inclui a ação do indivíduo em busca de um objetivo, ou seja, em busca do conhecimento que vem da falta do saber. Segundo Marchiore; Alencar (2009), um fator que pode ser significativo para o processo de motivação para o aprender está relacionado aos elementos presentes na escola, ou seja, aos recursos que as escolas possuem e que favorecem a busca do conhecimento pelos alunos. Os recursos disponibilizados aos alunos impactam na motivação dos mesmos, sendo que os efeitos são imediatos e consistem na maior ou menor dedicação ativa do aluno no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

Ao se falar em motivação para o aprender é importante destacar que, para ocorrer a motivação no ato de aprender as atividades propostas devem ser motivadoras, ou seja, devem possuir um atrativo natural que permita aos estudantes

realizarem aquilo que lhes é proposto com entusiasmo e interesse. Quando um aluno se propõe a realizar uma atividade de maneira espontânea quer dizer que esse desejo é decorrente de motivos extrínsecos, ou seja, de algo que lhe foi colocado e que despertou o interesse em buscar o conhecimento (TARDELI; PAULA, 2017).

Percebe-se que a motivação é algo que está em constante transformação e por este motivo a mesma deve ser trabalhada constantemente nas pessoas (alunos). É um processo pelo qual o aluno necessita estar envolvido e empolgado para desenvolver uma ação. As pessoas possuem características diferentes, sendo que estas características são influenciadas por mudanças que possam acontecer no ambiente ao qual o mesmo está inserido.

Pintrich e Schunk (1996) apud Cavenaghi; Bzuneck (2009) completam essa idéia dizendo que:

A motivação é um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é instigada e sustentada, ou seja, a motivação é responsável pelo porquê das pessoas decidirem fazer alguma coisa, quanto tempo elas estão desejosas de sustentar ou expandir a atividade e em que grau irão sustentar a atividade (PINTRICH; SCHUNK (1996) apud CAVENAGHI; BZUNECK, 2009, p.1479).

Percebe-se que a motivação está relacionada diretamente ao saber e ao conhecer, uma vez que para conhecer o indivíduo deve buscar aquilo que lhe é desejado, levando-o ao ponto do conhecimento de algo antes ignorado. Em um artigo escrito por Cavallari (2013), a autora relata a respeito da distinção entre noção de saber e a noção de conhecer, e afirma que a psicanálise propõe uma concepção de saber pautada na ordem do não todo, uma vez que sempre haverá algo que não se consegue alcançar, ou seja, sempre haverá algo a busca e aprender. A autora acrescenta que na perspectiva psicanalítica o sujeito está em um constante processo de aprendizagem, sendo transformado pela busca do conhecimento a cada momento.

E, assim, segue o processo da busca do conhecer e do saber através da motivação, sendo esta necessária à aprendizagem do indivíduo, uma vez que, no processo de ensino-aprendizagem, a motivação deve estar sempre presente em todos os momentos. Chalita (2002) destaca que sem a motivação é difícil o aluno se interessa pelo aprendizado e acaba inutilizando o ensino. A este respeito Pozo

(2002, p. 146) acrescenta que “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem”.

2.1 A BUSCA PELO CONHECIMENTO

A busca do conhecimento nada mais é do que o processo de aprendizagem, sendo a mesma um processo contínuo e pessoal de construção do conhecimento. É nesse processo de busca pelo conhecimento que o aluno desempenha um papel fundamental na aprendizagem, valorizando a sua capacidade de iniciativa e envolvimento no processo.

Para Almeida (2002) um aluno jamais conseguirá atingir êxito no processo de aprendizagem se o mesmo não buscar o conhecimento e se mostrar envolvido com aquilo que está buscando. O aluno não deve ficar preso a memorizações, pois a qualquer momento tudo aquilo que foi memorizado poderá ser esquecido. É importante que, no processo de ensino-aprendizagem, a motivação esteja sempre presente, fazendo com que esse processo seja algo que traga satisfação e interesse para todas as pessoas envolvidas. Assim, quanto mais os alunos estiverem motivados e habilitados para um trabalho mais esse aluno será ativo na sua aprendizagem.

Para o aluno desenvolver bem a sua busca pelo conhecimento é importante que o mesmo desenvolva suas habilidades de um ser capaz de pensar e de aprender, sendo estas habilidades fundamentais para o trabalho e sucesso escolar. Assim, Brait et al., (2010) afirmam que:

O conhecimento é produto da atividade e relações humanas marcado social e culturalmente. Pensando a relação professor/aluno, o professor tem um importante papel que consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação dos mesmos (BRAIT et al., 2010, p. 4).

Percebe-se que o aluno somente alcançará o conhecimento se o mesmo tiver um bom relacionamento com o professor, sendo que esse relacionamento deve ser pautado na confiança e na credibilidade entre ambos. É importante que entre aluno e professor ocorra uma interação de cumplicidade, onde um estará sempre disposto a ajudar o outro. A busca pelo conhecimento deve ser realizada em parceria, onde o professor deve guiar seu aluno, mostrando-o os caminhos a serem percorridos. A

este respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais, destaca que é primordial que a psicologia trabalhe o conhecimento de uma maneira crítica e voltada para o aluno que pensa e que sabe buscar, sendo que tudo isso deve estar aliado a um professor que tem conhecimento de conteúdos com valor social e formativo (BRASIL,2001).

Na busca pelo conhecimento, o ambiente e o professor são meios estimuladores, e fazem com que a aprendizagem seja vista como uma descoberta que leva o aluno a conhecer algo que é novo. Quando um aluno percebe que a aprendizagem é um processo de busca que agrega satisfação, o mesmo consegue fazer com que o ensino-aprendizagem seja uma atividade de descobertas. Assim, pode-se dizer que a escola, juntamente com o professor e demais integrantes do processo de ensino-aprendizagem, quando conseguem fazer com que o aluno se interesse pela busca do conhecimento, preparam o mesmo para assumir seu papel junto a sociedade.

Bonatto et al., (2012)ressaltam que, o professor deixou de ser apenas o provedor de conhecimento, passando a atuar como mediador da aprendizagem. No processo de ensino-aprendizagem, o professor deve provocar e questionar o aluno, viabilizando o mesmo ao sucesso em suas pesquisas e ao alcance das respostas desejadas. A aprendizagem, e por consequência o conhecimento, somente serão adquiridos se o professor lançar os desafios e o aluno for capaz de enfrentá-los.

Percebe-se que o aluno é, e sempre será, um agente da aprendizagem, sempre se atualizando e sendo orientado pelo professor. Na busca do conhecimento é importante que o aluno faça leitura extraclasse, pesquise, aprofunde e melhore seu saber, uma vez que a construção do conhecimento são influenciados pelo meio ambiente, pela comunicação, pelos professores colegas.

Bonatto et al., (2012) complementam que o processo de aprendizagem é constituído por mudanças de comportamento, onde deve-se trabalhar os fatores neurológicos, emocionais e ambientais. A aprendizagem não vem pronta, ela precisa ser trabalhada, buscada, e neste aspecto o professor assume um papel de co-autor e o aluno de autor da busca, lembrando sempre que o conhecimento não é estático, ou seja, ele é algo que deve ser construído e reconstruído constantemente.

A este respeito, Moreira et al., (2017) destacam que o professor deve buscar subsídios que leve a refletir sobre as escolhas dos conteúdos e das estratégias de ensino utilizadas dentro da sala de aula para transmitir os conteúdos. O professor, como co-autor, deve buscar por novas práticas, criando, assim, um ambiente

agradável e não competitivo que atinja a todos os alunos e, dentro do possível, todos os interesses.

2.2 APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DA BUSCA DO CONHECIMENTO

A História é uma disciplina que vem sendo trabalhada no currículo escolar a muito tempo. Antigamente, a história era apenas uma disciplina optativa do currículo nos programas das escolas elementares. No ano de 1837, com a criação do Colégio Pedro II, o primeiro colégio secundário do país, ocorreu a constituição da história como disciplina escolar autônoma. Foi no ano de 1855 que a história foi introduzida no ensino secundário, sendo que a regulamentação da disciplina seguiu o modelo Francês, mantendo-se como história sagrada (BRASIL, 2001b).

Em meados do século XIX, o ensino da história era realizado de maneira empírica, ou seja, era pautado na memorização dos textos. Praticamente não existiam materiais didáticos e por este motivo praticamente tudo era repassado pelo professor, onde o mesmo tinha por base os poucos livros que existiam e o seu conhecimento diário. Foi um período em que o ensino da história era mecânico, pois apenas seguia o que era estabelecido pelo programa oficial de ensino. Que importava era apenas saber repetir o que lhes era repassado (FERNANDES, 2018).

Com o passar do tempo, mais especificamente a partir dos anos 80, começou-se a avaliar os conteúdos e passou-se a perceber que os mesmos precisavam atender as necessidades da atualidade e deveriam ser trabalhados em prol das mudanças que ocorriam no cotidiano, fazendo com os professores fossem o elo de ligação entre o ensino e a aprendizagem da história (BITTENCOURT, 2018).

No século XXI, a história escolar é conceituada como a pedagogia do cidadão, sendo um importante instrumento educativo de formação para o exercício da democracia que se confronta com as novas tendências da educação tecnicista, que tem como prioridade formar cidadãos para o mundo capitalista global. Desta maneira, Pereira (2020) ressalta que o estudo de história:

Deve ter o professor como meio de ligação entre o conhecimento e o aluno, derrubando desse modo o paradigma de que História é uma ciência decorativa. Logo, faz-se necessário que novas maneiras de ser, sentir e saber o mundo sejam estimuladas no ensino de História, visando favorecer a formação do cidadão para que este assuma formas de participação social, política e de atitudes críticas diante da realidade que o cerca, aprendendo a discernir limites e possibilidades em sua atuação e transformação da realidade histórica na qual está inserido (PEREIRA, 2020, p.2).

Percebe-se que o professor é um intermediador entre aprender história e buscar o conhecimento, uma vez que essa busca deve ser constante e interligada entre professor e aluno. É importante destacar que o aluno é um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Bittencourt (2011) cada aluno possui um conhecimento específico e trazem consigo experiências históricas, seja pela própria história da vida, seja por meio de conhecimento adquiridos através da vivência diária, e tudo isso deve ser considerado no processo de aprendizagem.

O aluno deve ser incentivado a buscar conhecer aquilo que lhe é desconhecido e para isto é importante que o mesmo seja motivado a aprender algo que irá lhe trazer sensação de conforto e realização. Aprender os conteúdos de história deve ser demonstrado ao aluno de maneira a fazer com que ele sintam-se instigado a buscar o conhecimento. É neste quesito que o professor irá atuar como um mediador que motiva o aluno a buscar o conhecimento através de meios e formas que lhes foram mais agradáveis. É importante transformar o momento da busca em algo prazeroso.

No artigo desenvolvido por Knuppe (2006, p. 281) a autora salienta que “toda motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender”. Cavenaghi; Bzuneck (2009) destacam que ao colocar metas aos alunos, os professores estão estabelecendo um relacionamento pautado na motivação, uma vez que os alunos sentem-se desafiados a conseguir algo, impulsionando uma ação motivadora por meio do desejo. Os autores destacam que para haver a aprendizagem é essencial haver a motivação.

Vygotsky (2003) coloca que a forma com que os indivíduos adquirem novo conhecimento faz parte do processo de aprendizagem. É neste processo que os alunos desenvolvem competências e comportamentos. Deve-se ter em mente que o processo de aprendizagem de história está influenciado pelo incentivo, motivação, inteligência e busca pelo conhecimento, uma vez que o conhecimento não é estático e está em constante transformação. É importante que se estimule, impulse, reforce e que se cobre respostas do aluno durante todo o processo de aprendizagem de história.

Para Lourenço; Paiva (2010) quando um aluno desenvolve uma tarefa que não induz a uma motivação, o mesmo não aflora seus desejos e por este motivo demonstram uma maior dificuldade em aprender algo. É preciso incentivar e motivar

o ensino com algo que vá de encontro ao que o aluno tenha interesse, pois assim será possível atender a uma realidade interessante, que induz o aluno a participar de maneira motivada, viabilizando uma aprendizagem efetiva.

Desta maneira é importante que o professor utilize estratégias que viabilize ao aluno integrar novos conhecimentos, utilizando de métodos alinhados às suas necessidades, além de um currículo bem estruturado, lembrando-se, sempre, que a motivação é o pilar para todo esse processo. Por conseguinte, ressalta-se que para aprender história através da busca do conhecimento o aluno deve estar motivado a aprender, a buscar o saber, uma vez que não há aprendizagem sem motivação. Um aluno motivado sente necessidade de aprender e atribui significado àquilo que foi aprendido.

Para finalizar, é importante destacar o papel da motivação dentro do ambiente escolar, pois a mesma determina o nível e a qualidade da aprendizagem e do desempenho do aluno. Quando o aluno está motivado, ele sente-se envolvido no processo de busca do conhecimento e passa a se inserir em tarefas desafiadoras, desenvolvendo esforços, utilizando estratégias apropriadas e procurando sempre desenvolver novas capacidades de compreensão e domínio. O aluno, ainda é capaz de sentir-se entusiasmado ao executar tarefas e sentir-se satisfeito no seu desempenho e nos resultados adquiridos. Assim, deve-se incentivar e implantar essa cultura motivacional nas aulas de história, pois essa ação poderá ser o pilar essencial que irá guiar a aprendizagem da história através da busca do conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de realizar uma revisão de literatura a respeito da motivação de como aprender história através da busca do conhecimento. Ao desenvolver a pesquisa, concluiu-se que a motivação para o aprender deve ser sempre incentivada no aluno, por meio de dinamizações de aulas, colocando a disposição dos alunos exercícios, pesquisas, tarefas, que despertem nos mesmos o interesse em buscar novos conhecimentos.

Aprender história é algo desafiador, porém a motivação fará com que o aluno sinta-se instigado a buscar conhecer aquilo que é denominado “história”. Para isto o professor deve atuar como mediador do conhecimento, motivando o aluno a buscar meios e formas que lhes foram mais agradáveis para atingir seus objetivos de busca

do conhecimento. Essa busca deve ser realizada de maneira prazerosa, fazendo com que o aluno perceba que em todos os momentos ele irá se deparar com algo inusitado e instigante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. Facilitar aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2002 Volume 6 Número 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v6n2/v6n2a06.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de história. **Estudos Avançados** 32 (93), 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED Sul**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <file:///D:/Backup%20MEGA%20NOT%2006-08-2019/Usuario/Downloads/2414-7116-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020

BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí-UFG**. V. 8, n. 1, jan/jul, 2010. Disponível em: <file:///D:/Backup%20MEGA%20NOT%2006-08-2019/Usuario/Downloads/40868-Texto%20do%20artigo-171561-1-10-20160419.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília, 2001

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares Nacionais: história e geografia. 3. ed. Brasília, 2001

CAVALLARI, Juliana Santana. Falta, desejo e transferência na (trans)formação do saber. **Guavira Letras**, n. 16, jan.-jul. 2013

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 29 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1968_1189.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020

CHALITA, Gabriel. Professor. **Revista Profissão Mestre**, [S. l.], p. 19-22, abr./2002

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Ensino de História e seus

conteúdos. **Estudos Avançados** 32 (93), 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0151.pdf>. Acesso em: 13 abr.2020

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>. Acesso em: 13 abr.2020

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição** 2010; Vol 15 (2): 132-141. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>. Acesso em: 13 abr.2020

MARCHIORI, Lara de Windson Oliveira Almeida; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. Motivação para aprender em alunos do ensino médio. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.esp., p.105-123, out. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/937>. Acesso em: 13 abr. 2020

MOREIRA, Caroline Herzer; MACIEL, Larissa Fernanda Porto; NASCIMENTO, Raquel Krapp; FOLLE, Alexandra. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 02, p. 67-79, mai./ago., 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4786>. Acesso em: 29 Abr. 2021

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20(3), 406-413, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 abr.2020

PEREIRA, Jean Carlos Cerqueira. **O Ensino de história nas séries iniciais**. Universidade Federal de Feira de Santana – UEFS, 2020. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/VOvTHqqQ.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020

POZO, Juan Ignácio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002

TARDELI, Denise D'Aurea; PAULA, Fraulein Vidigal. **Motivação, atitudes e habilidades: recursos para a aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2017

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2.^a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003